MANEJO DA DOENÇA DE CROHN DURANTE A GRAVIDEZ: ABORDAGENS CLÍNICAS E IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-FETAL

Vitoria Oliveira Souza1

Enfermagem, zvitoriaoliveira@outlook.com

Mirella Kassia de Castro Porto2

Enfermagem, miporto2@icloud.com

Luana Almeida dos Santos3

Enfermeira especialista em saúde da família, luanah.orix@gmail.com

Kelly Maria Souza da Mota4

Enfermeira, kellymota53@gmail.com

Erli Marta Reis da Silva5

Mestre em ciências da saúde, erlimartareis@hotmail.com

Maria Lira Santana6

Enfermeira especialista em saúde da família, mlira.santana1@gmail.com

Irlaine Maria Figueira da Silva7

Enfermeira mestre em saúde coletiva, irlaine\_figueira@hotmail.com

Daniella Cristiane Almeida Bernardes8

Dani\_enf27@yahoo.com.br

A Doença de Crohn é uma condição inflamatória crônica que afeta o trato gastrointestinal e apresenta desafios únicos quando diagnosticada em mulheres grávidas, tanto para o manejo clínico da doença quanto para a preservação da saúde materno-fetal. Este estudo teve como objetivo revisar e consolidar informações atuais sobre os efeitos da Doença de Crohn na gestação, destacando as melhores estratégias terapêuticas e os impactos potenciais nos desfechos obstétricos e neonatais. A metodologia utilizada incluiu a análise de artigos científicos, ensaios clínicos e diretrizes clínicas publicadas entre 2017 e 2024, com foco em fontes confiáveis e de ampla relevância científica. Os resultados demonstraram que a atividade da Doença de Crohn no momento da concepção é um dos fatores mais importantes para determinar o prognóstico gestacional. Mulheres com a doença em remissão têm maiores chances de uma gravidez normal, com desfechos semelhantes aos de gestantes sem a doença. Por outro lado, a atividade inflamatória não controlada está associada a um aumento significativo no risco de complicações, incluindo aborto espontâneo, parto prematuro, restrição de crescimento fetal e baixo peso ao nascer. O manejo farmacológico, que pode incluir imunossupressores e medicamentos biológicos, mostrou-se seguro na maioria dos casos, desde que cuidadosamente ajustado para cada paciente. A fertilidade em mulheres com Doença de Crohn foi avaliada como normal ou ligeiramente reduzida, dependendo do grau de controle da doença e de possíveis intervenções cirúrgicas prévias. Além disso, o acompanhamento por equipes multidisciplinares, incluindo gastroenterologistas e obstetras especializados, foi identificado como essencial para otimizar os desfechos gestacionais. A conclusão ressalta que a abordagem individualizada, voltada para a manutenção da remissão e para o monitoramento contínuo de fatores de risco, é indispensável para minimizar complicações e garantir uma gestação saudável. Esses achados reforçam a importância do planejamento pré-concepcional e do cuidado integrado durante a gravidez em mulheres com Doença de Crohn, contribuindo para melhores resultados tanto para a mãe quanto para o bebê.

**Palavras-chaves:** Doença de Crohn; Gestação; Manejo clínico.

**Email do autor principal:** zvitoriaoliveira@outlook.com

**REFERÊNCIAS**

BOASAÚDE. **Doença de Crohn e Gravidez: Efeitos de uma sobre a outra**. São Paulo, dez. 2024. Disponível em: https://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/5300/-1/doenca-de-crohn-e-gravidez-x-efeitos-de-uma-sobre-a-outra.html. Acesso em: 8 dez. 2024.

BOASAÚDE. **Doença de Crohn e Gravidez: Efeitos de uma sobre a outra**. São Paulo, dez. 2024. Disponível em: https://www.boasaude.com.br/folhetos-de-saude/5669/doenca-de-crohn-e-gravidez.html. Acesso em: 8 dez. 2024.

DIIBRASIL. **Doença Inflamatória Intestinal e Gestação**. São Paulo, dez. 2020. Disponível em: https://diibrasil.org.br/gravidez-e-doenca-inflamatoria-intestinal/. Acesso em: 8 dez. 2024.

SEMANA A SEMANA. **Doença de Crohn e Gravidez: Desafios e Soluções**. São Paulo, ago. 2024. Disponível em: https://www.semanaasemana.com.br/gravidez/doenca-de-crohn-e-gravidez-desafios-e-solucoes.htm. Acesso em: 8 dez. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA. **Tratamento da Doença de Crohn Durante a Gravidez**. Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Minimamente Invasiva, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 25-30, jan. 2017. Disponível em: https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/257. Acesso em: 8 dez. 2024.